

Fatum\_Sample

written by

Patrícia Malveiro

Address  
Phone  
E-mail

CENA 2 - INT/NOITE - Clube CRESCENDO (Balcão)

O clube vazio, apenas Lídia e Elias se encontram sentados no balcão. A empregada realiza o fecho do Clube, limpa as mesas e o chão, coloca as cadeiras ao contrário sobre os tampos.

ELIAS

- Foste fantástica como sempre!

LÍDIA

(com um olhar vazio)

- Distraí-me no fim.

ELIAS

- Deixaste-os à espera e deste-lhes mais! Brilhante, Lídia.

Lídia não responde. Tem sobre os ombros um comprido xaile negro, com retalhos em crochet e detalhes a vermelho. Ajeita o xaile e senta-se mais confortável no banco almofadado.

LÍDIA

- Alguma vez te falei da minha mãe?

ELIAS

(a arrumar louça, de costas para Lídia)

- Ela também cantava.

LÍDIA

- Acho que sim, não me lembro da voz dela.

(pausa)

- Sonhei com ela hoje.

ELIAS

(sem levantar a cabeça do lava-loiça)

- Hm.

A empregada acaba de limpar o chão.

LÍDIA

- Tenho este... sonho... com frequência.

(pausa, engole a seco)

- Estou sozinha num parque de estacionamento e... Não há nada para além de luzes de rua acesas e um carro estacionado. Acho que sou mais nova no sonho, pelo menos o mundo parece-me maior.

A empregada sai silenciosamente do salão do clube. Elias ouve atentamente, sentado ao balcão.

LÍDIA (CONT'D)

- A minha mãe está a chamar-me do carro. "Já é tarde, vai começar a anoitecer!" diz ela. Nunca tive medo da noite, mas ela tinha. Ao correr em direção ao carro, a silhueta dela torna-se mais clara - o cabelo escuro apanhado, os olhos azuis.

Lídia embrulha-se no xaile, levanta-se e caminha pelas mesas.

Lídia

- O motor do carro liga-se. A corrida parece interminável. Assim que me aproximo do capô, a minha mãe desapareceu do lugar do condutor. Passa a ser um jogo do gato e do rato: estou a fugir do carro.

O parque de estacionamento é interminável. Sempre que olho para trás, não há ninguém ao volante.

Pausa. Lídia para junto da mesa.

ELIAS

- E depois?

LÍDIA

(com o olhar fixo no vazio)

- Depois corri. Nunca parei de correr.

(pausa)

- Sinto que a vi hoje.

Silêncio. Elias ri-se, um riso muito particular, exagerado, preenche todo o clube. Lídia tenta esconder o rosto, fingindo-se envergonhada.

ELIAS

- Talvez já sejam horas.

Lídia levanta o rosto, confusa. Ela tenta caminhar em direção à porta de saída, mas desequilibra-se com uma tontura. A empregada surge subitamente para a amparar. Elias sai detrás do balcão e aproxima-se dela.

ELIAS (CONT'D)

- Bons sonhos, Lídia.

Elias desaparece. Lídia apoia a cabeça no colo da empregada, onde fecha os olhos e adormece. A empregada ajeita o xaile de Lídia. Elias acende as luzes do palco.